

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**ADRIANA SCHUMACHER DA SILVA**

**A UTILIZAÇÃO DA ARTE NO ENSINO DE FILOSOFIA EM SALA DE AULA**

**CURITIBA**

**2017**

**ADRIANA SCHUMACHER DA SILVA**

**A UTILIZAÇÃO DA ARTE NO ENSINO DE FILOSOFIA EM SALA DE AULA**

**Trabalho apresentada ao curso de Pós graduação em Filosofia da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para título de especialização em Filosofia no Ensino Médio.**

**Orientadora: Ana Carolina Mondini**

**CURITIBA**

**2017**

Dedico esta minha dissertação a minha linda família que me apoiou nesta etapa da minha vida, proporcionando assim meu crescimento profissional e intelectual.

Agradeço aos meus professores e orientadores pela paciência, pela partilha de conhecimento, pelos ensinamentos para a vida.

“ O homem grato vê no mundo muitas coisas pelas quais deveria agradecer, e para ele o bem supera o mal. O amor derrota a inveja, e a luz expulsa as trevas de sua vida.” ( J.Smith)

## RESUMO

O objetivo do presente estudo é demonstrar que práticas dinâmicas em sala de aula podem motivar jovens, adultos e professores. Para o alcance do objetivo proposto utilizou-se como metodologia de pesquisa comparações entre duas formas metodológicas de ensino, sendo a convencional expositiva e realizada com utilização de textos lidos em sala e questionários para fixação que foram aplicados e avaliados em turma de 1º ano do ensino médio em escola da rede estadual. Sendo a outra forma metodológica realizada com utilização de recursos dinâmicos fundamentados na Pintura artística. E que a partir do mesmo conteúdo programático teve como princípio ensinar alunos do 1º ano do ensino médio em escola da rede estadual. Após a conclusão da pesquisa, poderá se perceber se houve melhor compreensão dentro dos estudos filosóficos. Além de percepção na mudança de fatores relativos a comportamento, participação e motivação de alunos nas aulas.

Palavras - chave: **Filosofia, Arte, Metodologia, Motivação.**

## ABSTRACT

The aim of the present study is to demonstrate that dynamic classroom practices can motivate young people, adults and teachers. In order to reach the proposed goal, a comparative method was used to compare the two methodological forms of teaching, being the conventional expository and carried out using texts read in the classroom and questionnaires for fixation that were applied and evaluated in the first year of teaching middle school in the state network. Being the other methodological form realized with the use of dynamic resources based on the Artistic Painting. And that from the same programmatic content had as principle to teach students of the 1st year of high school in the state school. After the conclusion of the research, it will be possible to understand if there was a better understanding within the philosophical studies. Besides perception in the change of factors related to behavior, participation and motivation of students in the classes.

**Keywords: Philosophy, Art, Methodology, Motivation.**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>2. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE FILOSOFIA PARA A SOCIEDADE</b> .....	10
<b>3. A DESMOTIVAÇÃO EM SALA DE AULA</b> .....	13
3.1 Os desafios do professor em sala de aula ministrando filosofia .....	14
<b>4. O ENSINO DA ARTE</b> .....	17
4.1 A visão da arte por Deleuze .....	21
4.2 “O NAVIO DE TESEU” e sua obra por Thalles Molina.....	23
<b>5. METODOLOGIA</b> .....	26
5.1 Coleta e análises de resultados .....	27
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	28
<b>7. REFERÊNCIAS</b> .....	31

## 1 . Introdução

A pesquisa apresentada tem como objetivo identificar possibilidades de desenvolver em sala de aula atividades dinâmicas que possam motivar alunos e professores no ensino da Filosofia.

A proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (2006) é a de que o ensino fundamental não tenha como meta o acúmulo de informações, mas que forneça ao aluno ferramentas necessárias para sua formação enquanto cidadão, criando uma visão crítica, sentimento de cooperação, valorização da pluralidade sociocultural e respeito ao meio no qual se encontra inserido. Com essa proposta veio a necessidade de utilizar novas formas de práticas pedagógicas de ensino, tal como serão apresentadas com a finalidade de despertar no aluno e professor maior interesse pelas aulas desenvolvidas.

Diante deste contexto tem-se como objetivo geral de demonstrar que aulas dinâmicas podem motivar jovens, adultos e professores. A escolha do tema justifica-se pelo fato de que o “estar desmotivado” é fator recorrente entre os alunos e os profissionais da área, o que causa o baixo aproveitamento do rendimento educacional. Esta pesquisa vem demonstrar que é possível modificar as práticas metodológicas de ensino mantendo ou até mesmo aumentando o rendimento dos participantes da escola.

Reverbel (2010) afirma que o relacionamento, espontaneidade, a imaginação e a percepção, mesmo fazendo parte de características do ser humano, devem ser desenvolvidas. E que o estímulo pode ser praticado nas escolas por meio de atividades práticas, dramáticas, artísticas, musicais dentre outras.

Morin (2002) explicou que a fantasia e o imaginário de um ser humano, são de fundamental importância, visto que o funcionamento interno do sistema neuro cerebral constitui-se em um mundo psíquico relativamente independente, em que necessidades, sonhos, desejos, ideias, imagens, fantasias existem e interferem em nossa concepção do mundo. Desenvolvê-los ou incentivá-los pode facilitar o entendimento e a convivência entre as pessoas.

Marques (2007) explica que se nossa intenção é superar a escola tradicional, precisamos fazer a crítica, identificando problemas relacionados à

forma monótona e desinteressante como os conteúdos são apresentados verbalmente por um professor que tenta explicar a alunos que fingem entender. O presente estudo delimita-se a refletir sobre a qualidade da metodologia de ensino convencional e da metodologia diferenciada voltada à análise de uma obra de arte, no caso, *O navio de Teseu*, de Teles Molina. Verificar-se-á se essas metodologias, lado a lado, podem causar, de fato, mudanças no comportamento e motivação e aproveitamento do conteúdo, por parte dos alunos. Para o alcance do objetivo do presente estudo utilizar-se-á como metodologia de pesquisa leituras e análises de estudos relacionados com o tema abordado. Assim como práticas em sala de aula que com o intuito de comprovar a validade das teorias mencionadas. O aluno apresenta desmotivação em sala de aula por vários motivos, sendo eles emocionais, físicos e ambientais. O próprio professor desmotivado pelo descaso político, ou por mudanças administrativas em seu âmbito escolar, ou devido ao cansaço físico, psicológico, acaba muitas vezes sem dar a atenção ao aluno, proporcionando assim o desinteresse deste pelas suas aulas (RESENDE 2007). Aulas diferenciadas podem proporcionar um saber mais construtivo, tornando melhor o conhecimento. Passar 100 minutos somente como ouvinte, sem participação ativa pode se tornar mais cansativo do que uma aula onde o aluno expressa de forma prática seu conhecimento, por exemplo, ao montar um mural de fotografia, cujo tema seja diversidade cultural. A proposta desta pesquisa monográfica é utilizar o ensino da arte através de obras filosóficas, a escolhida, como vimos, *O navio de Teseu*, de Thales Molina.

## **2. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE FILOSOFIA PARA A SOCIEDADE**

Estamos presentes em uma sociedade reprodutora de informações, podemos observar isso em vários momentos e situações cotidianas, como no bairro em que vivemos, por diversos meios de comunicação, cuja informação

transmitida é manipulada, ou até mesmo por pessoas próximas de nós. A juventude apresenta opiniões já formadas, não pela sua construção de informação, mas simplesmente porque foi influenciada por sistemas ou por personagens centrais de sua vida.

Quando se pergunta sobre a importância da filosofia para a sociedade no qual o ser humano está inserido, cria-se informações que também foram construídas sob manipulação e não através de construção de pensamento.

Mas como construir um pensamento sem sofrer manipulações, se a própria mentira se apresenta como verdade? O estudo da filosofia em sua essência e integridade favorece a construção e não manipulação de pensamentos ou ordens. A filosofia está constantemente em nosso dia a dia, seja ela em forma de informação ou visual, auditiva, etc.

Como falar por exemplo em educação sem falar em filosofia, uma vez que todo sistema educacional tem como base pensadores e filósofos da educação? O homem sempre buscou respostas sobre todas as coisas, e seu principal objetivo era justamente de se desenvolver. Como evoluir sem respostas ou sem desenvolver algo para seu próprio crescimento? Desenvolvimento, educação, filosofia andam de forma paralela e juntas. O papel da filosofia hoje é o mesmo desde o tempo de Platão, a saber, procurar a razão, levantar questionamentos, procurar a verdade e se privar do próprio ponto de vista para encarar a realidade que nos rodeia (THOMAZ, 2009).

Um trabalho filosófico bem aplicado forma cidadãos que apresentam pensamentos analíticos perante a sociedade.

“ O cidadão reúne as condições necessárias para se tornar forte individualmente e coletivamente, ao mesmo tempo que se torna capaz de compreender que faz parte integrante da sociedade, com a virtude de pensar e agir politicamente e com autonomia” ( FREITAS pag.24).

A sociedade e, principalmente, o aluno deve estudar e compreender a filosofia, pois através dela será formado um pensamento de auto análise e reflexão. Nietzsche (1984 p. 47-48) relata a importância relativa à maneira como a filosofia é apresentada para a sociedade e sua importância que por muitas vezes parece insignificantes para de discutir. Questionamentos,

problemáticas, desafios estão presentes todos os dias em nossas vidas, muitas vezes estas dúvidas tornam - se empecilhos para o próprio desenvolvimento, “a filosofia torna-se uma fortaleza, se esta for construtivista perante os questionamentos da humanidade” ( SILVA 2007)

A importância da filosofia está presente em nosso cotidiano, quando o indivíduo percebe que existe uma forma de preencher o vazio da dúvida ou quando começa a se questionar sobre as problemáticas do seu dia a dia , começa a contemplar a beleza de cada momento presente em sua vida e acabar por entender a sua importância e da sua vida.

As habilidades e competências que os alunos capacitam para tratar os conteúdos, justifica-se pelas tomadas de posições em relação ao mundo que esta inserido . transferindo os conhecimentos de uma dimensão à outra realidade sem ser a que esta em evidencia. Estabelecer parâmetros individuais e coletivos produz várias experiências ao indivíduo por este se torna capaz de analisar e tomar sua própria decisão. Deleuze apresenta uma desconstrução de cada objeto relacionado no dia a dia do indivíduo, seja ele ambiental, ou educacional , retratando modificações que ocorrem durante sua vida somando com suas experiências diárias.

Através do pensamento filosófico é possível expandir o conhecimento, o ensino da filosofia pode ser informativo, argumentativo, este que pode resultar em debates construtivos. A filosofia tem a capacidade de abranger contextos completos e construir pensamento multilateral da própria essência da problematização ou do questionamento.

Como tornar o estudo da filosofia atrativo? Entender o motivo pelo qual professor e educando apresentam desmotivação em sala de aula no ensinar e aprender, o que pode estar relacionado a vários fatores, é o primeiro passo para encontrar medidas para solucionar esse problema. Moraes (2007, p.01), argumenta que aluno e professor devem estar em sintonia, e ter o mesmo objetivo no ensino aprendizagem, aluno como agente ativo da sociedade e professor intermediador perante a passagem do conhecimento. Para Quem estuda ou ensina filosofia precisa compreender a importância e o papel desta disciplina para a construção e desenvolvimento do mundo em que está inserido. A partir do momento em que se compreende a essência da filosofia

como transformadora, abre-se uma forma de discussão, debate, muitas vezes, polêmica. Mas por mais polêmicas que podem gerar um debate filosófico, não se deve compreender isso como um conflito, mas, como uma maneira de exercitar a acima de tudo argumentação, fundamentando assim no indivíduo um poder de decisão. A filosofia se estende para várias áreas através das quais o professor pode retirar ferramentas como atividades complementares que se utilizem de outras disciplinas como história, arte, geografia, para tornar seu ensino mais prático para a real compreensão dos alunos.

Como ensinar então filosofia de uma forma prática e que oportunize no educando o desenvolver de uma construção filosófica, e de complexidade dentro de cada informação adquirida, mantendo a mesma essência do que é ensinado?

O educando se torna um cidadão pensante, e com foco em seu objetivo, entre saberes universais, entre o ensino da filosofia e da arte como ferramentas para a construção deste pensamento podendo utilizar de toda sensibilidade do educando ao estudar cada obra em sua totalidade de informação em cada detalhe de sua imagem.

### **3. A DESMOTIVAÇÃO EM SALA DE AULA**

As atividades escolares devem convergir para que o ensino ocorra em um processo de integração e união. Pode-se dizer que os principais objetivos da educação são dar ao educando a oportunidade de revelar-se, realizar-se, se formar mentalmente, desenvolvendo a capacidade de esforço e persistência, assim como dispor-se para o exercício de uma atividade profissional. Tornar o educando independente para que desperte confiança em si mesmo e nos colegas. Com o intuito de contribuir para o desenvolvimento da criatividade do aluno, e ajudá-lo a se tornar um profissional competente e dinâmico, assim como perceber seus valores cívicos e morais. (BRASIL, 1998).

Uma nova sala de aula é o que os parâmetros curriculares nacionais propõem para uma nova educação, promovendo conceitos inovadores, concepções de mundo que se entrelaçam pelos educadores. Buscando ainda a utilização de recursos que projetam no educando a busca pelo conhecimento. E assim desenvolvendo uma educação séria e de qualidade que reflita no

educando. Os parâmetros curriculares nacionais são indicativos desta política, preconizando novas propostas educacionais. (PCN, 2015).

Pode-se afirmar que a educação escolar tem uma parcela relevante na construção e formação do meio social. É muito importante que o educador e o educando estejam em sintonia para aquisição de conhecimentos que podem influenciar na formação de cidadãos. Visto que exercer a cidadania, conhecer seus direitos e deveres assim como estar inserido ao meio político participando de decisões é realmente importante. Porém, qualidades assim só podem ser desenvolvidas em jovens que decidem querer aprender. Marques (2010) diz que a rigor ninguém é educado, mas educa-se. A escola tem um papel fundamental no quesito de incentivar o jovem a querer aprender, para se tornar um cidadão consciente e assim contribuir para equacionar e resolver os desafios éticos na defesa ativa da natureza e da vida. Esses valores e atitudes devem fazer parte da proposta pedagógica escolar (BRASIL, 1998).

Cabe ao educador despertar em seu aluno o interesse para o conhecimento, promovendo seu desenvolvimento, fazendo com que o mesmo interaja com seu grupo. “A escola tem como tarefa viabilizar um ensino que prepare seus alunos para que possam desenvolver todas as suas potencialidades” (SANTOS, 2006, p.09).

Marques (2010) explica que a concepção tradicional de educação se prende na simples função escolar de transmitir conhecimentos e informações relativos às disciplinas, esquecendo de considerar a formação integral do cidadão em termos culturais, deixando de lado o fato de que a cultura não se compõe apenas de conhecimentos e informações. Fomenta assim que a função do pedagogo ou educador se relaciona com a mediação destinada às novas gerações para apropriação do saber. Aplicando uma didática que projete no educando e no educador motivação, para que possa ser aparecer prazer na prática de aprender e ensinar. O docente não deve apenas ser treinado para ensinar, mas sim, preparado para mediar a construção histórico-cultural dos indivíduos. A educação necessita ser desejável pelo educando, e, para isso aconteça, abrir a mente para novos conceitos se faz necessário.

### 3.1 Os desafios do professor em sala de aula ministrando filosofia

Em grande parte, os desafios encontrados em salas de aula estão relacionados à indisciplina dos alunos, fator derivado do pouco interesse destes em estar na sala e também de ouvir o professor. Segundo Marques (2007) esse evento cotidiano seria motivado pela não preocupação com a forma como o conteúdo é transmitido aos alunos, podendo ter esta forma uma maneira desmotivadora, repetitiva, monótona de didática, gerando assim esse pouco interesse por parte dos alunos.

Se a filosofia constitui em saber pensar pelas causas, buscando a fundamentação da existência, e a construção integral de análise crítica do aluno, então a escola deve olhar de forma direta e coletiva sobre a importância dela para a sociedade e indivíduo.

Esta pesquisa monográfica visa apresentar uma forma para que estudantes e professores possam estudar filosofia e ensinar sem rigidez de aulas desmotivantes que ao contrario disso se torne atrativas, e próximas ao dia a dia dos alunos.

Florêncio (2011) aponta que o professor precisa ser um “adivinho” para prever atitudes que os alunos indisciplinados possam ter e desta forma controlar possíveis atos. Comenta ainda que o professor necessita estar presente em todos os espaços da sala de aula para “conter” manifestações contrárias ao bom comportamento. Ressalta que manter o “tom de voz forte” e “percorrer” constantemente os “espaços” entre as carteiras deve ser padrão seguido pelo docente para controlar os ânimos. Florêncio (2011) fala ainda que um bom professor deve ter a capacidade de conversar, atender, explicar e responder “ao mesmo tempo” todos os alunos de uma sala de aula.

Segundo Florêncio (2011), percebemos que os desafios encontrados em sala estão aquém de qualquer ser humano normais. Ficando claro que para manter a disciplina no modelo tradicional de metodologia, existe a necessidade de um controle extremo de qualquer manifestação adversa dos alunos, restringindo-os e moldando-os, de forma a se adequarem ao meio, travando assim possíveis manifestações e adotando assim uma metodologia extremamente expositiva de transmitir o conteúdo, de forma que mantenha os alunos comportados.

Vemos que por estes motivos uma prática metodológica diferenciada deveria ser incentivada nos docentes desde sua formação de nível superior,

salientando a importância de certos aspectos para incentivar um melhor controle disciplinar em sala e principalmente o lado motivacional dos alunos, (BEBRENS,1996).

Eduardo de Freitas, em seu livro apresenta a desmotivação em sala como fator principal para o desenvolvimento do conhecimento. É sempre de grande valia contextualizar o conteúdo apresentado, mostrando suas conexões com as diversas áreas de saber, não apenas para motivar os alunos, mas, também, para atribuir sentido ao que se é transmitido.

Tendo como ferramentas livros, artigos científicos, as enciclopédias, documentários, entrevistas do dia a dia, internet, a experiência, entre outros materiais, cabe ao mediador, delimitar as formas com que será transmitido o conhecimento, não somente copiando textos de pesquisas ou somente leitura.

Motivar os alunos, despertando-lhes o interesse pelo estudo, e fazendo-os compreender, fará com que o aluno encontre motivação em aprender, reconhecendo que é capaz. Klebis (2010) em seu estudo relata a importância da comunicação entre aluno e professor, que deixa as relações estreitas, uma vez que, ao conhecer os seus alunos, o professor se consegue delimitar com exatidão o conteúdo que precisa ser trabalhado o fator a ser estudado em sala.

“a relação professor-aluno é o grande motivador do professor. Se ele sente prazer nessa relação, vai ser um professor motivado, porque vai se comprometer com aquela criança, aquele jovem. (...) o professor tem que “vestir a camiseta” do aluno, tem que estar do lado dele, entendê-lo (...). E o aluno percebe isso. Quando o professor gosta do que está fazendo, ele se torna extremamente fascinante aos olhos dos alunos. A relação “apaixonada” do professor com o que ele trabalha e a forma generosa com que ele trabalha (...).”(Marin 2007 pag.45)

O desenvolvimento da pesquisa, visa proporcionar ao aluno e professor um diálogo entre filosofia e arte, por meio de uma análise e metodologia de ensino de filosofia que seja significativa investigadora e estimulante.

Estimular professores e estudantes a filosofar e pensar juntos diante de obras que serão apresentadas e que esta possa levar o aluno a perceber e indicar o que esta presente em seu cotidiano.O professor pode proporcionar ao aluno uma experiência única de descobrimento e construção de pensamento,

ajudando o a se tornar um cidadão ativo e com opinião diversificada e com olhar crítico perante várias situações não sendo assim manipulado por opiniões em massa.

Cabe então ao professor estimular o aluno para que ele próprio caminhe em busca do conhecimento, afim de “percorrer” com suas próprias pernas rumo às descobertas que possam identificar elementos fundamentais para encaminhar sua vida com autonomia.

#### **4. O ENSINO DA ARTE**

Qual a importância da arte dentro do estudo da filosofia, como dizia Feitosa dentro do sua obra que indagava a necessidade de algumas áreas, “ Nem tudo que parece inútil é desnecessário” devido a esta sugestão esta a proximidade de perceber a sensibilidade que o artista traz ao reformular em tela sua percepção quanto ao conhecimento do seu objeto, sem retrata lo na forma verdadeira em sua narração mas sim em seu ponto de vista.

Atualmente, defende-se o ensino da arte na escola com a mesma seriedade que qualquer outra disciplina curricular, seguindo os mesmos processos e teorias de aprendizagem. Assim, o professor, mesmo de outras áreas, não fica restrito somente a quadro e giz, mas pode despertar no aluno atividades que liberam emoções (SANTOS, 2007).

A filosofia e a arte possuem uma visão de construção interdisciplinar , possuem a tarefa de formação educacional do ser humano, que ultrapassam as respostas mal acabadas e não fundamentadas, mas que instigam no ser humano a ampliação das respostas de forma pratica e redundantes.

Se formos analisar as primeiras imagens , podemos perceber que desde a formação de sociedades elas já se mostravam importantes e que até hoje em suas descobertas se possibilita observar suas informações e características para instigar ao pensamento e encontrar respostas presentes nestas imagens , como o primeiro desenho nas paredes das cavernas fundava uma tradição porque recolhia uma outra :a da percepção.

Maria Lucia Aranha 2002 descreve que entre XVII e XIX se visualizava a arte como uma atividade autônoma ,sem tendência a religião ou política, mas com finalidade própria.Tendo a arte como experiência sensorial

ou sensibilidade da imaginação e na inspiração do artista como criador autônomo ou livre. Como a obra de arte nasce da sensibilidade inspiradora do artista na condição de subjetividade criadora ou livre. A discussão sobre a relação arte-sociedade levou as duas atitudes filosóficas opostas: a que afirma que a arte só é arte se for pura, isto é, se não estiver preocupada com as circunstâncias históricas, sociais, econômicas e política “arte pela arte” e a que afirma que o valor decorre de seu compromisso crítico diante das circunstâncias presentes. Trata-se da “arte engajada”, na qual o artista toma posição diante de sua sociedade, luta para transformá-la e melhorá-la, e para conscientizar as pessoas sobre as injustiças e opressões do presente.

O ensino da filosofia através da arte, na escola desenvolve emoções e auxilia o educando a desenvolver sua construção do conhecimento. Ela estimula sua criatividade e oferece-lhe possibilidades de construir um pensamento analítico e crítico sobre determinada imagem.

As artes são vistas como trabalho da expressão e mostram que desde que surgiram pela primeira vez foram inseparáveis da ciência e da técnica.

Assim por exemplo a escultura grega teria sido impossível sem a geometria, e assim por diante.

Merleau-Ponty descreve que a arte se torna expressiva, criadora, porém se perde a característica de beleza, mas uma construção de verdade, vista de forma analítica.

Pelo ponto de vista de Platão e Aristóteles, a filosofia analisa como plena linguagem política e no séc. XVII como estética. A obra aristotélica “arte política” descreve como a arte como palavra falada e escrita, do canto e da dança, a poesia e o teatro seja tragédia ou comédia. Esta arte estuda as obras como fabricação de seres, e gestos artificiais, sendo a arte física estudaria os seres e as suas ações pela natureza, e a política como construídos pelos seres humanos.

O artista cria blocos de percepção e de artefatos “O mais difícil é o artista o faça manter-se em pé sozinho (Deleuze e Guattari pag.194) isso nos remete diretamente ao plano de imanência, no qual se cria conceitos para expressar estados vividos e o plano de referência, da ciência, que cria funções para estados das coisas. A arte também precisa de um plano, mas que gere

sensações,este plano pode aproximar-se de um momento histórico,um lugar social, mas não se confunde com ele. A arte não se confunde com a historia. Dentro do plano de composição encontramos o personagem estético,e ele que habita o plano de composição. Seja o rosto na gravura, seja o personagem principal de um livro ,seja a amante de uma poesia.As vezes o personagem estético e heterônimo do autor,para que o mesmo possa dizer alguma coisa, mas outras vezes,e necessário que o próprio personagem estético viva algo que o autor não pode,não consegue ou não tem coragem( BERTOLOTO, 2015).

O que vale para a filosofia,ao trabalhar com personagens conceituais e para a ciência, que necessita de personagens referenciais,também vale para a arte. Alguns destes personagens,inclusive,muito se aproximam da filosofia,ao trazer consigo fatos e realidades próximas ao cotidiano.

Na obra O que é filosofia p.193 Deleuze & Guattari descreve as sensações promovidas pela arte, “O que se conserva, a coisa ou a obra de arte, é um bloco de sensações, isto é, um composto de perceptos e afectos”

Assim como a Ciência e a Filosofia, a Arte viaja até o seio do Caos para retirar dele alguma coisa. Por isso podemos defini-la claramente: a arte é criação de afectos e perceptos. É para isso que ela serve. Toda obra de Arte é simplesmente um ser de sensações que se sustenta por si, que possui consistência própria. A arte luta com o Caos, mas para torná-lo sensível” – (Deleuze & Guattari, )A Arte mergulha no Caos para extrair obras, monumentos, que eternizem o virtual, os acontecimentos, as forças que nos constituem. De alguma maneira, é um pequeno pedaço da eternidade que está contido em toda obra de arte, em toda criação singular. Qualquer artista, seja um escultor, pintor, escritor, dramaturgo, cineasta, procura recortar do mundo uma possibilidade através de sua obra. É de toda a arte que seria preciso dizer: o artista é mostrador de afectos, inventor de afectos, criador de afectos, em relação com os perceptos ou visões que nos dá” ( Deleuze & Guattari)

Para isso, o que primeiramente a Arte precisa é de um plano de composição, ou seja, traçar um plano através dos quais os afectos possam ser retirados. Um plano de composição onde tudo se torne saturado, onde algo se

passa, onde um fluxo nos atravessa. Sem um plano de composição, nada poderá ocorrer, é preciso encontrá-lo, criá-lo e depois habitá-lo.

Isso nos remete diretamente ao Plano de Imanência, no qual se cria conceitos para expressar estados vividos e o Plano de Referência, da Ciência, que cria Funções para estados das coisas. A Arte também precisa de um plano, mas que gere sensações; este plano pode aproximar-se de um momento histórico, um lugar social, mas não se confunde com ele. A arte não se confunde com a história( TRINDADE 2017).

Trabalhar a criatividade é uma das formas de deixar as aulas mais dinâmicas e desenvolver no educando e no professor a motivação suficiente para adquirir com mais facilidade o conhecimento. Compreende-se que quando os alunos são incentivados desde cedo com materiais e símbolos da linguagem artística eles desenvolvem maior facilidade para dominar essa linguagem (SANTOS, 2006).

Ao estimular a criatividade do educando, o professor propicia oportunidades e descobertas, ensinando-o a socializar com outros indivíduos. Ao utilizar a arte como ferramenta didática pode-se verificar o surgimento de grandes momentos de interações entre alunos e o professor, que geram no grupo sentimentos relacionados ao prazer em estudar (MARQUES,2007).

Apresentar um trabalho em forma de Pintura artística é uma maneira de propor uma aula dinâmica, atrativa, e que pode desenvolver no aluno uma habilidade que pode se tornar um elemento fundamental para a aprendizagem, a auto-motivação. O professor também pode perceber traços da personalidade do aluno, do seu comportamento individual e em grupo, do seu desenvolvimento, permitindo um melhor direcionamento para a aplicação do trabalho pedagógico.

[...]O ser humano se expressa mais facilmente através da fala e da escrita. Por estes mecanismos ele diz mais freqüentemente, o que quer o que gosta o que não gosta e o que sente. Para falar ou escrever é fundamental aprender a decodificar os símbolos desta linguagem, Assim em qualquer linguagem é necessário conhecer a estrutura e aprender a decodificar os símbolos nela contidos. Conhecer é apropriar-se de uma realidade. Portanto, para conhecer e entender as artes plásticas é

imprescindível transitar pelos caminhos das imagens naturais. (SANTOS, 2006 pag.87).

Faz parte da filosofia o estudo emocional, destaca-se o filósofo como Aristóteles, Descartes, Pascoal entre outros que pesquisavam com esses utensílios (nas ciências cognitivas). E preciso insistir na necessidade de que a educação precisa trabalhar o socialismo lógico, obstrução científica com o exercício do cultivo e do tratamento das emoções e dos sentimentos. Utilizar como ferramenta pedagógica uma pintura, uma literatura, poemas, quebra uma rotina e pode tornar a compreensão da filosofia mais sensível.

#### **4.1 A visão da arte por Deleuze**

Deleuze descreve para construir um pensamento filosófico não necessariamente a arte precisa ter uma reflexão mas sim compor um ponto de vista que se formara a partir de relações entre a sensibilidade e a prática do mesmo modo como as interferências da filosofia e a arte possa possibilitar compreensões na filosofia, e proporcionar uma criação conceitual.

A arte sendo ela moderna, arte clássica e romântica possibilita várias formas de sensibilidade.

As obras de Deleuze nos indica a presença de um campo intensivo e diferencial de forças subjacente a toda realidade formal e representativa, que se abre em direção as novas abstrações, informalismos e figurações. A imagem do pensamento rompe, pois, com os desenvolvimentos hierárquicos formais e com a preponderância das formações subjetivas do pensamento e abandona, tanto os postulados implícitos da arte clássica em seu afrontamento com o caos, quanto com aqueles da arte romântica ao pretender desvendar os desígnios da terra.

À nova imagem da arte e da filosofia impõe-se a determinação de liberar pensamentos e análises reclamados pela modernidade e, sobretudo, pela arte contemporânea, enquanto afirmação dos devires. A interdisciplinaridade Arte e filosofia libera possibilidades argumentativas, investigadoras e críticas.

Os problemas estéticos em Deleuze compreendem, sobretudo, o domínio das forças, isto é, o dinamismo das forças subjacentes à representação das formas. Nesse sentido, não se trata, pois, de representar o

mundo, de justapor formas, mas sim de apresentar os fluxos que agem por trás das coisas, como a força de um grito. Trata-se ainda de rasgar coisas, personagens, para que a brisa do vento, as intensidades, passe através deles. Pensar a arte a partir de suas próprias forças não implica, pois, qualquer tipo de representação ou reflexão já que, segundo o autor, a arte não necessita de uma reflexão sobre ela. Ao invés de uma reflexão sobre, a arte requer uma composição. Essa composição se faz com o fora, isto é, com forças exteriores à própria arte, na medida em que a arte é uma disciplina extremamente criadora e, como tal, mantém uma relação de troca e de intimidade com outros domínios da criação, como a ciência e a filosofia. ( DAMASCENO 2017)

Para Deleuze a arte cria sensações , tendo como objeto a filosofia em sua criação conceitual, a arte proporciona um estudo visual e sonora e não verbal, diversas formas de linguagem em um único momento apresentado de diversas formas muitas vezes fugindo do tradicional.

Entre a arte e suas produções sensíveis, e a filosofia com os seus conceitos, é possível encontrar criação e verdades dentro de cada análise verificada. Arte e filosofia estão em linhas paralelas e se conversam entre si.

A filosofia e a arte não têm, entre si, nem privilégio, nem inferioridade de criação e de pensamento. Criar composições visuais ou sonoras é tão raro quanto criar conceitos. As intercessões entre essas linhas não dependem da vigilância ou mesmo de uma reciprocidade. O pensamento não encontra seus conceitos prontos e acabados numa espécie de céu à espera de uma filosofia que os recolha, nem a arte retira seus motivos de materiais previamente talhados com os quais erigiria seus seres de sensação. Criar é um ato que responde à mais absoluta necessidade. É precisamente essa necessidade que faz com que um filósofo ou um artista se proponha a criar ou a inventar. ( DAMASCENO 2017 pag.4)

Deleuze descreve a arte como complemento a filosofia. Deleuze e Guattari descrevem a filosofia com a arte com uma orientação vertical, bem como o conceder ao que observa e questiona a análise de suas limitações ou sua importância.

Verônica Damasceno ( 2017) na construção de seu texto literário descreve a importância e visão de Deleuze do mesmo modo, a arte moderna, segundo a perspectiva de Deleuze, almeja romper com as duas idades que a

precederam: a arte clássica e a arte romântica que dependem inteiramente da representação das formas. A arte clássica em seu confronto com o caos e a arte romântica ao aprofundar-se nos desígnios da terra não foram, entretanto, capazes de liberar as forças do cosmo que a arte moderna reclama. A ruptura empreendida pela arte moderna compreende uma apresentação das forças e não mais uma representação das formas, que correspondia à arte do Ocidente, salvo as exceções da arte gótica e da arte barroca. Nesse sentido, a arte moderna parece romper com os domínios da representação, isto é, expressar forças para escapar das formas. A subversão estética moderna consiste em liberar forças, densidades, intensidades, multiplicidades

A obra de arte em sua pintura pura provoca várias sensações, conforme Deleuze, A sensação implica, pois, um corpo intensivo, intenso. Essa intensidade corresponde a um corpo liberado de seu organismo, o que Deleuze chama corpo sem órgãos. O corpo sem órgãos é a própria vida em estado puro, não orgânico, porque o organismo só aprisiona e limita a vida e a tarefa da pintura, assim como da arte e da filosofia é precisamente: “liberar a vida lá onde ela está aprisionada” . Como afirma Deleuze em Lógica da sensação: “Para além do organismo, mas também como limite do corpo vivido, há o que Artaud descobriu e nomeou: corpo sem órgãos”. No poema de Artaud Para acabar com o juízo de Deus, lemos: “O corpo é o corpo/ Ele está sozinho/ E não precisa de órgãos/ O corpo nunca é um organismo/ Os organismos são os inimigos do corpo” ( DAMASCENO 2017).

Deleuze, em um modo intrínseco à arte e à própria filosofia de se relacionarem entre si, de uma forma em que elas sejam criadoras necessitando uma da outra para fazer suas respectivas criações. Entenda-se a importância assim da arte na filosofia e a filosofia na arte, assim como a arte promove problemas e observações filosóficas a filosofia provoca o mesmo na arte.

#### **4.2 “O NAVIO DE TESEU” e sua obra por Thalles Molina**

O navio de Teseu proporciona o entendimento de várias emoções, traz uma temática que resulta em uma análise prática sobre o conhecimento de sua personalidade bem como a construção do caráter a sociedade.

Através desta obra apresentada por Molina pode –se perceber a presença do *niilismo* e da *nostalgia* . Uma obra que dentro de sua complexidade, evidencia paralelo onde um pensamento analítico esta cria a possibilidade de argumentações, exploração e entendimento sobre as mudanças entre o ser humano e a sociedade e como a influencia do meio no qual esta inserido influencia ou não a construção de sua história e a posição que ira tomar perante os desafios, problemáticas ou em sua felicidade. O estudo desta obra relata as mudanças ocorridas no decorrer de seu uso e a substituição de partes do navio, onde se pergunta se ele continuaria o mesmo apesar de suas mudanças e substituição com esta obra pode instigar em nosso aluno a reflexão acerca de quais mudanças representam a mudança de cada individuo e que as experiências de vida ou mudanças podem ou não sofrer influencias gerar outros pensamentos e sentimentos ou as mudanças alteram totalmente a sua essência o transformando em um novo ser, tomando sua própria conclusão.

Obra esta que pode levar o aluno a avaliar sua essência através de uma desconstrução e analise para o seu dia a dia, através disso o professor ensina a presença da filosofia em todos os lugares, onde as problemáticas ou perguntas do dia a dia pode ser contemplada de diversos olhares, cabendo a cada um construir sua opinião. Percebendo se ainda que esta mesma conclusão pode ser alterada no decorrer do tempo. Através de um ensino prático da arte observando obras seja ela em qual momento e em qual época de retratação o educando pode através da Analise do Navio de Teseu desconstruir a obra e aplica la em seu dia a dia , assim relacionando toda problemática de seu ambiente para um pensamento construtivo em todas as situações ,possibilidades de o crescimento, aplicando vários olhares para esta reflexão e identificando assim sua essência.

É possível compreender com mais clareza uma vez que pode se vivenciar na prática situações do seu dia a dia e como muda a sua forma de olhar a sociedade, as salas de aula da rede estadual têm cada vez mais alunos e professores desmotivados, cansados e sem reconhecer seu importante papel dentro da sociedade, ficando limitados ao quadro negro e leituras inacabáveis

de textos. Observando estes fatores justificasse então a necessidade de se aplicar diferentes técnicas de ensino.

Um conhecimento construído através de atividades interdisciplinares como a arte e o olhar sobre como entender o nosso dia a dia ou do passado através de uma obra, remete a concepção do artista para a realidade, torna a análise para um campo prático e uma nova expeditiva para o novo e o que é estudado.

O objetivo é abrir espaço interdisciplinar, para uma expressão intuitiva e criativa no universo das emoções, antes de conceitua-la com o auxílio de textos conforme a tradição. Através da vista pode-se retirar várias informações sobre a imagem exposta, reconhecer, analisar e observar uma imagem e conseguir com êxito tornar o entendimento da filosofia uma experiência de reflexões e de prazer dentro da construção do pensamento (pag 60 3 pag quadro cinza).

Analisando a obra de arte "O viajante sobre um mar de nevoa" (1817-1840) podemos observar através do olhar de Kant, a relação entre a natureza e o ser humano, a transcendência da natureza relativamente a forma de compreendê-la, comparando a beleza, mas também a apreciação teológica deste estudo onde pode ser abordado através da interdisciplinaridade como em geografia analisando a natureza e estético, filosofia e geografia na descoberta da teoria, assim como a diversas totalidades, poder e domínio perante ela.

Assim sendo uma das pesquisas (pcns) a utilização de metodologias diferenciadas a apresentando-se como proposta nesta pesquisa a arte como disciplina auxiliar, sendo uma obra artística para a apresentação de uma didática diferenciada.

O professor pode trabalhar através da obra nesse texto deve proporcionar alternativas para que o educado tenha suas próprias experiências ao interpretar a obra "O navio de Teseu", trabalhando o papel do ser humano para a sociedade implicando em conhecer o ambiente que está inserindo ou o que acontece através do tempo. Uma aula somente expositiva com leituras de textos, explicando a história de Kohlbein por exemplo poderia ser de difícil análise para um iniciante na filosofia.

Através da obra “ O navio de Teseu” pode-se trabalhar as transformações do individuo ou meio que esta incluindo,visualizando moral ou estabelecimento desta transformação sem modificar ou influenciar na sua construção de caráter, através da análise participativa do aluno e debate em sala de aula cria-se vários momentos de investigação entre os alunos no que se refere as mudanças ocorridas com o passar dos anos , a transformação no meio natural que esta inserido e a importância de preservar, respeitar e estudar sobre a História de um objeto, e qual foi sua valia para a sociedade em diversos momentos, em várias situações.

## **5. METODOLOGIA**

Será aplicada duas formas didáticas: Convencional expositiva e atividades práticas como escolas libertadoras e suas linhas de pensamento.

Utilizar-se-á da Arte a imagem do quadro *O Navio de Teseu*, de Thales Molina. Será feita uma pesquisa de campo para avaliar o nível de motivação de aproximadamente 84 alunos na disciplina de Filosofia. A pesquisa será feita na Escola Estadual Shirley Tamalu Machado do Ensino Fundamental II. Onde se fará dois questionários iguais sobre conhecimentos gerais, relacionados a obra de arte *O Navio de Teseu*, de Thales Molina.

O objetivo é que o educando perceba a importância das mudanças e conseqüências delas para a construção de caráter e até mesmo para a transformação do mundo no qual esta inserida, dentro da metodologia será aplicado questionários sobre essas questões e conhecimentos gerais, as aulas terão seu teor em aulas expositivas, após estas será apresentadas outras formas de didática no caso nosso instrumento de pesquisa de monografia a Arte apresentada pela obra citada acima.

Serão abordados tópicos que incitaram uma decisão por parte do aluno sobre que forma didática que seria mais interessante para ser utilizada em sala de aula, “expositiva” ou “artística”. Em que os alunos após deterem conhecimento do tema, produzirão obras artísticas sobre sua percepção sobre o assunto e o que aprenderam.

Essa pesquisa já foi feita na Escola Estadual Shirlei Tamalu Machado Ensino Fundamental II, situado na cidade de São José dos Pinhais. Foram

aplicados dois questionários iguais para duas turmas de ensino médio determinadas como 1<sup>o</sup> A e 1<sup>o</sup> C.

O objetivo era perceber situações relevantes ao dia a dia de uma classe, em relação aos fatores motivacionais. Foram abordados tópicos que incitaram uma decisão por parte do aluno sobre qual forma didática seria mais interessante para ser utilizada em sala de aula, a saber, a “expositiva” ou “construindo apresentando uma pintura artística”. O questionário também apresentava questões para avaliar os conhecimentos gerais de um determinado tema interdisciplinar entre as duas disciplinas observadas, Geografia e Filosofia.

Os alunos do 1<sup>o</sup> ano C, após deterem conhecimento do tema, através de uma aula expositiva sobre niilismo, nostalgia, cidadania e, após, a leitura do texto *O Navio de Teseu*, de Thales Molina também produziram uma pintura em tela, para expor sua construção de pensamento sobre a obra apresentada.

Após essa apresentação responderam a uma avaliação com 10 questões sobre o tema aplicado. Os alunos do 1<sup>o</sup> A responderam a uma avaliação com 10 questões sobre o mesmo tema apresentado durante a aula expositiva com quadro negro e leitura de texto através do livro didático. Tema este apresentado em ambas as turmas, porém com didáticas diferenciadas.

Após coleta de dados e aplicações das práticas pedagógicas em cada turma delimitamos os resultados para análise e considerações finais.

### **5.1 coleta e análises de resultados**

Percebemos no gráfico 1.1 que a porcentagem dos alunos desmotivados do 1<sup>o</sup> ano C é maior. Diversas causas podem ser apontadas para justificar esse resultado, porém colhemos alguns relatos que sugerem a baixa interação dos professores com alunos, além do que, sendo detectados problemas como excesso de leituras e cópias em quadro negro. Ambas as turmas apontaram preferência em estudar utilizando a leitura através de livros para adquirir o conhecimento sobre um determinado tema.

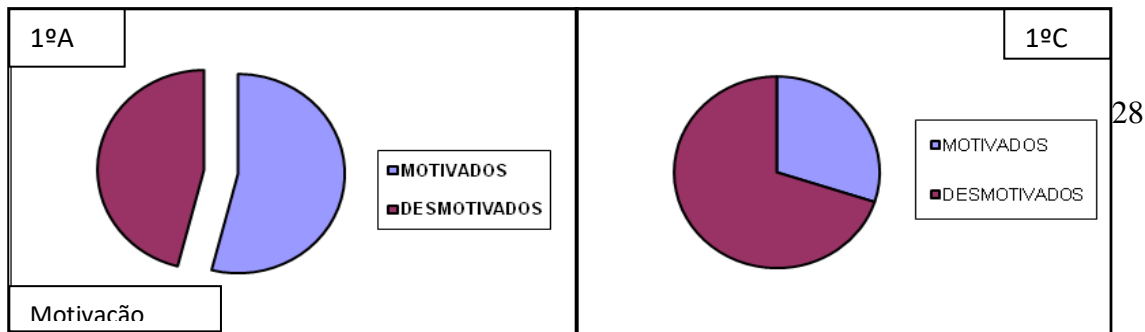


Gráfico 1 - Fonte: Dados de Pesquisa

No gráfico 1.2 observou-se uma melhora no 1º A em relação aos acertos sobre o tema apresentado após a representação do trabalho utilizando a mesma didática da outra turma.

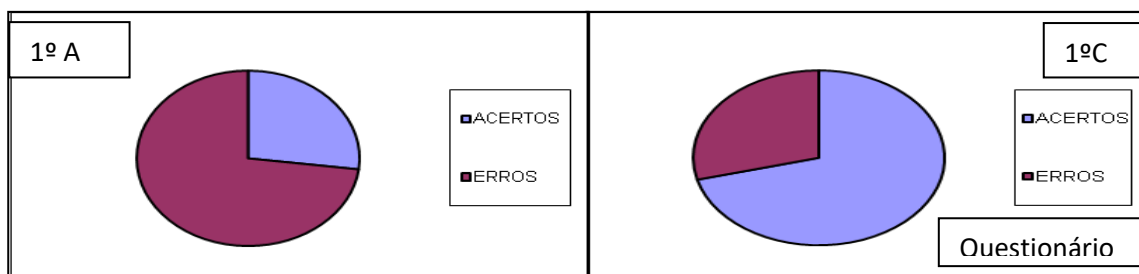


Gráfico 1.2 Fonte: Dados de Pesquisa

## 6. CONCLUSÃO

O objetivo da pesquisa foi o de refletir sobre metodologias eficazes, após se que alunos e professores estavam desmotivados e com dificuldade de compreender a filosofia. Com a aplicação de uma pesquisa anterior pôde-se observar que uma aula dinâmica com aplicação de métodos diferenciados em sala como instrumento de ensino retomou a motivação do aluno e professor em sala de aula.

Percebemos que antes da execução da pesquisa, ambas as turmas apresentavam opiniões divididas sobre o quesito preferência para estudar entre livro e aulas diferenciadas. Porém, após a prática, notamos significativa mudança com relação à preferência dos alunos.

Podemos observar que 50% dos alunos tinham como e preferência estudar nos livros e que após a prática pedagógica apresentada como a construção de uma tela artística o conhecimento da turma do 1ª C apresentou significativa melhora em relação ao domínio do tema apresentado e o nível de sua motivação e interação entre colegas e professor e que 97% dos alunos preferiram estudar seguindo a pratica diferenciada

É importante que se inove crie novas possibilidades para resgatar no aluno o interesse nas aulas, assim como para o professor. Empregando assim

técnicas de ensino mais dinâmicas, atrativas, motivadoras e que ao mesmo tempo preparam os alunos para o desenvolvimento pessoal e social, Conforme Stoltz ( 2008) professores se sentiam despreparados para estar em uma sala de aula, pois os alunos eram diferenciados assim como a comunidade que estava inserida.

Pode ser visto que na turma do 1º A, que não recebeu conteúdo através da didática artística , que a porcentagem de erros foi muito acima da turma C.

Através da leitura e também dos métodos e aplicações de Libanio (1996) foi possível perceber a necessidade de uma nova escola, reestruturada para atender os alunos de uma nova época onde se percebe a urgência em modificações para se entender melhor os estudantes jovens e adultos dentro de um contexto atual perante a sociedade.

A técnica apresentada neste trabalho é a aplicação da Arte como recurso interdisciplinar em sala de aula para estudar Filosofia. Técnica que resultou em uma melhora em aproximadamente setenta por cento na classe, nos fatores de desenvolvimento do aluno, expressão oral, social e na aprendizagem.

A aplicação da pesquisa proporcionou ao professor a satisfação em ver o bom resultado de sua aula, ao educando resgatou a motivação, o desejo de adquirir mais conhecimento e principalmente pode perceber sua importância perante a construção de uma sociedade, o mesmo conseguiu socializar sem burocracias e interagiu de forma excepcional com seus colegas e professor demonstrando comprometimento e responsabilidade ao se dedicar a pintura e sua análise sobre o que estava representado conseguindo criar uma visão e percepção analítica e crítica sobre o assunto abordado.

Podemos perceber através da coleta de dados e aplicação de pesquisa que a utilização de métodos de ensino diferenciada podem fazer a diferença se aluno e professor estiverem dispostos a mudanças e desafios, conforme foi avaliado na aplicação da arte para o ensino de Filosofia e Geografia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOHME, V. Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2009.

LIBANIO, J. B. Didática Geral. São Paulo, SP : Ed. Cortez, 1994.

FAZENDA, I. Didática e Interdisciplinaridade. Ed. Campinas, SP: Ed. Papirus, 2006

MAJARO, S. Criatividade um passo para o sucesso. Edição nº 510/5164. London- Tradução de Alberto de Paes Salvação, 1988.

MORIN, E. Os sete Saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo, SP: 6ª Ed. Cortez, 1999

BEHRENS, M. A. Formação Continuada dos Professores e a Prática Pedagógica Curitiba, PR: Universidade: Champagnat. 1996.

SAMPIETRO, M, A. O professor em sala e os desafios da escola pública paranaense. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cader\\_nospde/pdebusca/producoes\\_pde/2010/2010\\_unicentro\\_geo\\_artigo\\_ana\\_maria\\_sampietro.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cader_nospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_unicentro_geo_artigo_ana_maria_sampietro.pdf) > Acesso em :7 de abr de 2015.

THOMAZ , JAIME - A Importância da Filosofia para a Educação.

Artigo Publicado em 2009 <http://www.artigos.com/artigos-academicos/5400-a-importancia-da-filosofia-para-a-educacao>.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

Dalbosco, Cláudio Almir. ‘Natureza da pesquisa em educação – abrindo o leque de alguns problemas’, In. HENNING, Leoni Maria Padilha (org.) Pesquisa Ensino e Extensão no Campo Filosófico-Educacional: possibilidades presentes no contexto universitário, Londrina: EDUEL, 2010. (pág.41-66)

Henning, Leoni ‘Pesquisa filosófica na Educação: a formação do pesquisador e sua contribuição no campo educacional, In. HENNING, Leoni Maria Padilha (org.) Pesquisa Ensino e Extensão no Campo Filosófico-Educacional: possibilidades presentes no contexto universitário, Londrina: EDUEL, 2010. (pág.21-40).

BEHRENS, M. A. Formação Continuada dos Professores e a Prática Pedagógica Curitiba, PR: Universidade: Champagnat. 1996.

DOHME, V. Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2009.

FAZENDA, I. Didática e Interdisciplinaridade. Ed. Campinas, SP: Ed. Papirus, 2006

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

LIBANIO, J, B. Didática Geral. São Paulo, SP : Ed. Cortez, 1994.

MORIN, E. Os sete Saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo, SP: 6ª Ed. Cortez, 1999

REVERBEL, OLGA GARCIA. Jogos Teatrais na Escola. São Paulo, editora scipione, 2010

SAMPIETRO, M, A. O professor em sala e os desafios da escola pública paranaense, Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2010/2010\\_unicentro\\_geo\\_artigo\\_ana\\_maria\\_sampietro.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_unicentro_geo_artigo_ana_maria_sampietro.pdf)> Acesso em : 7 de abr de 2015.

DELEUZE, Gilles. A ilha deserta e outros textos. Edição preparada por David Lapoujade. Organização da edição brasileira e revisão técnica de Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: iluminuras, 2006